

PROJETOS EXTENSIONISTAS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE *SOFT SKILLS* NA EDUCAÇÃO 5.0

Ana Paula Montandon de Oliveira ¹
 Bárbara Martins Vieira ²
 Flávia Mello ³
 Flávia Gonçalves Vasconcelos ⁴
 Giovanna Nascimento de Mello e Silva ⁵
 Janaína Andrea Moscatto ⁶
 Jivago Jaime Carneiro ⁷
 José Elias Flosino de Sousa ⁸
 José Luís Rodrigues Martins ⁹
 Larisse Silva Dalla Libera ¹⁰

RESUMO

A Educação 5.0 caracteriza-se por habilidades e competências, sendo que competência é a combinação de habilidades, conhecimentos e atitudes, fundamental para um bom desempenho no trabalho. As competências socioemocionais remetem a um termo atual, que são *soft skills*, um pilar importante do desenvolvimento humano. O currículo, as metodologias de ensino e as tecnologias digitais precisam estar entrelaçados em prol de objetivos maiores, que vão além do conhecimento cognitivo, mas também, do socioemocional, contribuindo para a formação e o desenvolvimento dos *soft skills*. É preciso pensar a metodologia de ensino mais adequada, considerando a sua importância para os processos de ensino e aprendizagem. Com objetivo na formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como promoção da transformação social, em dezembro de 2018 foi homologada a Resolução CNE/CES nº 7, que regulamenta as atividades de extensão na educação superior brasileira. A preparação de estudantes dos cursos da área da saúde para uma prática profissional humanizada e para lidar com as diferentes situações e problemáticas dos serviços e do público atendido tem se constituído como um desafio para as instituições de ensino superior. A curricularização da extensão, sendo definida como processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa, é uma ferramenta essencial na garantia do desenvolvimento de *soft skills*, além de participar na formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

PALAVRAS-CHAVE

Soft skills; Extensão; Educação 5.0; Competências socioemocionais.

¹ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: montandonap@hotmail.com

² Doutora. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: barbara.vieira@docente.unievangelica.edu.br

³ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: flaviamelo76@hotmail.com

⁴ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: flavia.vasconcelos@docente.unievangelica.edu.br

⁵ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: giovannamellonutri@gmail.com

⁶ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: janaina.moscatto@docente.unievangelica.edu.br

⁷ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jivagojaime@gmail.com

⁸ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jose.sousa@docente.unievangelica.edu.br

⁹ Doutor. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jose.martins@docente.unievangelica.edu.br

¹⁰ Doutora. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: larisse.dalla@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com a pandemia da Covid-19 a necessidade de mudança no sistema educacional, as quais já eram necessárias antes mesmo desse momento desafiador, ficou mais evidente. Existe no país um alto número de desempregados em contrapartida vagas de empregos por falta de mão de obra qualificada. Isso nos leva a pensar sobre quais são as habilidades e competências requeridas dos profissionais hoje?

Felcher e Folmer (2021) reforça “O século XXI requer uma Escola, também, do século XXI, que privilegia o aluno ativo, protagonista, que busca aprender e que usa a tecnologia para o bem da humanidade. Ou seja, Educação 5.0 é fundamental na concepção de Escola do Século XXI”. Mas o que é Educação 5.0?

O desenvolvimento de *soft skills* faz parte das competências mais exigidas aos profissionais do século XXI, sendo até mais valorizadas que *hard skills* (MORAES, 2020). Nesse sentido, destaca-se a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de ensino superior, que considera a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. Entre seus objetivos está a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

A Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/14. Este documento prevê a obrigatoriedade de no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (MEC, 2018).

Esta breve revisão de literatura tem objetivo de elucidar o que é a Educação 5.0 e como o desenvolvimento de projetos extensionistas se relacionam com o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho do Século XXI. Para isto, realizou-se uma busca em artigos científicos publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa ou inglesa.

O CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO 5.0

As abordagens educacionais estão atreladas a acontecimentos históricos de impacto mundial, entre eles: as revoluções industriais, o surgimento de tecnologias inovadoras, o advento da internet, a inclusão das tecnologias no universo educacional e o acesso a dispositivos móveis (FELCHER; FOLMER, 2021). A educação 5.0 é uma evolução das abordagens educacionais citadas, conhecidas como 1.0, 2.0, 3.0 e 4.0.

Na educação 1.0 predominava o ensino e o teste, cabendo somente ao professor a decisão referente ao que o acadêmico deveria estudar. Iniciou-se com a educação oferecida nas próprias residências, o *Homeschooling*, para acadêmicos de classes sociais mais favorecidas e posteriormente implementou-se o modelo de escola conhecido até hoje, sendo o professor a figura principal do processo, o único detentor do conhecimento (RAHIM, 2021).

Durante a Revolução Industrial, a educação passa a focar em processos de leitura, memorização e repetição, sendo habilidades necessárias para o mundo de trabalho deste momento. O objetivo era desenvolver mão de obra eficiente para indústria, capazes de produzir em larga escala. Aqui temos o que chamamos de educação 2.0, com foco no trabalho individual e o erro altamente

evitado, já que não era considerado como parte do processo de aprendizagem (FELCHER; BLANCO; FOLMER, 2022).

A educação 3.0 relaciona-se com o surgimento dos computadores, da sistematização, automação e do conhecimento científico. Neste momento, o professor começa a utilizar tecnologias digitais, incentivando a autonomia e o pensamento crítico do estudante (MELLO et al., 2021). A repetição cede espaço para a interação, pois a empregabilidade está relacionada a comunicação, compreensão e habilidades tecnológicas e o erro começa a ser aceito como parte do processo.

A indústria 4.0 marca o início da educação 4.0, influenciada pela alta tecnologia: robôs, *machine learning*, Big Data, impressão 3D, Internet das Coisas, inteligência artificial. Neste sentido, a inteligência artificial e várias inovações tecnológicas, se sobrepõem ao trabalho mental humano (SCHWAB, 2016). Assim, a Educação 4.0 precisa proporcionar aos estudantes habilidades digitais, cognitivas e socioemocionais capazes de garantir o aprendizado do século XXI, imprescindível para o mundo do trabalho (UNESCO, 2015). Diferentes aspectos devem ser considerados nesta abordagem: aprender a qualquer hora em qualquer lugar; a aprendizagem personalizada; alunos escolhem o que querem aprender; aprendizagem mais baseada em projetos; aprendizado mais prático; os alunos são expostos à interpretação de dados; a avaliação dos alunos é diferente; as opiniões dos alunos são consideradas na concepção e atualização do currículo; os alunos se tornarão mais independentes em seu aprendizado, forçando os professores a assumir o papel como facilitadores (RAHIM, 2021).

Também faz parte da abordagem 4.0 o uso de metodologias ativas, que segundo Moran (2018), confere ao estudante o papel de protagonista, onde é esperado uma participação direta, com postura crítica e capacidade reflexiva, sob a orientação do professor. Nesse contexto está fundamentada a ideia de *learning by doing*, ou “aprender fazendo” (ANTUNES, 2017).

Por fim, a Educação 5.0 que é uma evolução da Educação 4.0, relaciona-se com a Sociedade 5.0. Esse conceito de Sociedade 5.0 é oriundo do Japão e promete colocar as tecnologias em benefício do homem, ou seja, o ser humano está no centro da inovação e da transformação tecnológica. Pensar a Educação 5.0 pressupõe o entendimento de que conhecimentos digitais e tecnológicos são importantes, mas, que é preciso ir além, considerando também, as competências socioemocionais (FELCHER; FOLMER, 2021).

É uma abordagem educacional ampla, complexa e ainda em construção, que integra as tecnologias digitais e a inteligência artificial em contextos onde o estudante é ativo, criativo, crítico e reflexivo em seus interesses. Nesta abordagem as dificuldades e potencialidades são consideradas, com foco no desenvolvimento das novas competências exigidas para viver no século XXI (FELCHER; BLANCO; FOLMER, 2022).

A Educação 5.0 caracteriza-se por habilidades e competências, sendo que competência é a combinação de habilidades, conhecimentos e atitudes, fundamental para um bom desempenho no trabalho. As competências socioemocionais remetem a um termo atual, que são *soft skills*, um pilar importante do desenvolvimento humano que não é quantificável, mas que faz diferença na vida pessoal e profissional e, inclusive são mais valorizadas no ambiente de trabalho do que as *hard skills* (MORAES, 2020) e tem como essência a capacidade de comunicação, de resolução de problemas, o gerenciamento das emoções, o trabalho em equipe, a diversidade, a empatia e a ética.

O currículo, as metodologias de ensino e as tecnologias digitais precisam estar entrelaçados em prol de objetivos maiores, que vão além do conhecimento cognitivo, mas também, do socioemocional, contribuindo para a formação e o desenvolvimento dos *soft skills*. A partir do conteúdo, é preciso pensar a metodologia de ensino mais adequada, considerando a sua importância para os processos de ensino e aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS NO ENSINO SUPERIOR

Com objetivo na formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como promoção da transformação social, em dezembro de 2018 foi homologada a Resolução CNE/CES nº 7, que regulamenta as atividades de extensão na educação superior brasileira. As atividades e/ou ações de extensão são processos educativos, culturais, políticos, sociais, inclusivos, científicos e tecnológicos que promovem, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, a interação entre as instituições de ensino superior (IES) e a sociedade (MEC, 2018).

As atividades de extensão são de caráter multidisciplinar e seguem as diretrizes estabelecidas pelo Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Forproext) e pelo Fórum dos Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex). Indissociável ao ensino e à pesquisa, as atividades de extensão são essenciais para a formação integral dos estudantes. Elas têm o potencial de despertar a curiosidade e de motivar a construção de conhecimentos e capacidades técnicas, com o aluno no centro do próprio aprendizado. Portanto, para se caracterizar como uma atividade de extensão são necessários o envolvimento da comunidade externa e o protagonismo estudantil na execução das ações (FRANCELINO; BREGALDA, 2020).

Em cada instituição de ensino superior, a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais (MEC, 2018).

A preparação de estudantes dos cursos da área da saúde para uma prática profissional humanizada e para lidar com as diferentes situações e problemáticas dos serviços e do público atendido tem se constituído como um desafio para as instituições de ensino superior. A formação desses profissionais deve superar o modelo biomédico centrado na doença, na figura do médico e no âmbito individual e curativo, e contemplar o desenvolvimento de abordagens e práticas críticas, criativas e sensíveis, baseadas em tecnologias leves, centradas nas relações e que promovam o cuidado com o outro por meio da escuta, do acolhimento e do vínculo (FRANCELINO; BREGALDA, 2020).

A formação profissional para o cuidado humanizado pressupõe a produção pedagógica de espaços nos quais os estudantes possam vivenciar, praticar e sentir esse cuidado consigo e com o outro. A educação deve ser recriada de maneira a contemplar a reeducação dos afetos e a despertar o interesse pelo desenvolvimento da sensibilidade. Os ensinamentos teóricos não são suficientes e o cuidar precisa ser sentido, pois é mais que um ato, é uma atitude entrelaçada de responsabilidade e envolvimento afetivo entre pessoas (COELHO; FONSECA, 2005; ANTÔNIO, 2013). Casate e Corrêa (2012) apontam que a atuação dos docentes universitários deve se pautar em ações educativas que conjuguem os saberes científicos e os saberes humanísticos, para permitir ao estudante liberdade no processo de pensar, refletir e recriar.

A extensão oportuniza também a construção de uma formação crítica e reflexiva em ações contínuas, de caráter educativo, social e cultural, imprescindível àqueles que dispõem-se a desenvolver ações profissionais que valorizem a singularidade, os contextos e os modos de vida das pessoas atendidas pela profissão (MENDONÇA; SILVA, 2002; JEZINE, 2004).

CONCLUSÃO

Educação 5.0 é promessa de uma sociedade e de um futuro melhor, por isso tem sua importância no século XXI. As instituições de ensino precisam se reinventar e formar cidadãos para o mundo do trabalho, o qual se modifica de modo intenso. Mas, as instituições de ensino também precisam formar cidadãos para viver em harmonia na sociedade, sendo ético, responsável, utilizando as tecnologias com sabedoria e humanidade, e desse modo, contribuir para que se tenha uma sociedade mais inclusiva, ética, produtiva, onde todos tenham seus direitos garantidos e sua humanidade respeitada.

A curricularização da extensão, sendo definida como processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa, é uma ferramenta essencial na garantia do desenvolvimento de *soft skills*, além de participar na formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

REFERÊNCIAS

- ANTÔNIO, S. Poetizar o pedagógico: alguns ensaios de modo constelar. São Paulo: Biscalchin, 2013.
- ANTUNES, J. A Educação 4.0 já é realidade! In: TECNOLOGIA educacional, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://tecnologia.educacional.com.br/educacao-4-0/a-educacao-40-ja-e-realidade/>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [/https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf).
- CASATE, J. C., & CORRÊA, A. K. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 46(1), 219-226. 2012.
- COELHO, A. E.; FONSECA, R. M. G. S. Pensando na relação dialética entre sujeitos sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 58(2), 214-217, 2005.
- FELCHER, C. D. O.; FOLMER, V. Educação 5.0: Reflexões e perspectivas para sua implementação. **Revista Tecnologias Educacionais Em Rede**, [S. l.], 2 (3), pp. e5/01–15, 2021.
- FELCHER, C. D. O.; BLANCO, G. S. FOLMER, V. Educação 5.0: uma sistematização a partir de estudos, pesquisas e reflexões. **Research, Society and Development**, 11 (13) p. 1 – 12, 2022.
- FRANCELINO, V. C. S.; BREGALDA, M. M. Poesia, arte e sensibilidade: contribuições de um projeto de extensão para a formação de estudantes de terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. 28(1), 50-73, 2020.
- JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: UFMG. 2004.
- MELLO, C.M.; NETO, J. R. M. A.; PETRILLO, R. P. Educação 5.0: educação para o futuro. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021.
- MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. Extensão universitária: uma nova relação com a administração pública. In A. I. Calderón & H. Sampaio (Eds.), *Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras* (pp. 29-44). São Paulo: Olho d'água, 2002.
- MORAES, E. C. Reflections on Soft Skills and their interfaces with BNCC in the context of Remote. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, 2020.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.p. 1-25.
- RAHIM, M. N. Post-Pandemic of Covid-19 and the Need for Transforming Education 5.0 in Afghanistan Higher Education. Utamax: **Journal of Ultimate Research and Trends in Education**, v. 3, n. 1, p. 29-39, 2021.
- SCHWAB, K. A Quarta Revolução Industrial(Edipro). São Paulo, 2016.
- UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. The futures of learning 2: What kind of learning for the 21st century. Education Research and Foresight Working Papers, v. 3, 2015.